



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA – CLIPPING
25 de junho de 2013**

Diário Catarinense - Serviço

"Mestrado"

Inscrições / Mestrado Profissional em Matemática – Profmat / Sociedade Brasileira de Matemática – SBM / Capes / UFSC

• **Mestrado** - Estão abertas até 5 de julho as inscrições para o mestrado profissional em Matemática. O Profmat é uma iniciativa da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) apoiada pela Capes. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é uma das instituições associadas e oferece 15 vagas. Mais informações estão disponíveis no portal profmat-sbm.org.br.

Diário Catarinense – Obituário

Missa de um mês de falecimento de Vanda Renata da Silva / Grupo de Idosos da UFSC

■ Ocorre hoje a missa de um mês de morte de **Vanda Renata da Silva** na Igreja de Santo Antônio, no Centro de Florianópolis, às 19h. Vanda tinha 82 anos quando foi encontrada morta dentro da sua residência. Era presidente do Conselho Municipal de Saúde do Centro de Florianópolis, onde atuou por três anos. Durante sua vida, foi professora de Educação Física, mas também era enfermeira por formação. Vanda gostava muito de música e tocava instrumentos como violão, percussão e piano. Fazia parte do Grupo Vocal Floripa "En" Canta e também do Grupo de Idosos da UFSC. Era simpática com todas as pessoas que a rodeavam e transmitia alegria pelo olhar.



Notícias do Dia – Ricardinho Machado

"Pioneiro"

Falecimento do jornalista José Hamilton Martinelli / Sylvio Back / Zeca Nunes Pires / Arno Blass / Jornal Universitário da UFSC

Pioneiro
Do cineasta Sylvio Back para o colega e amigo Zeca Nunes Pires respondendo a seu artigo sobre o Martina no AcontecendoAqui: "é sempre muito triste a perda de um pioneiro como José Hamilton Martinelli. Sofre o cinema catarinense, empobrece o cinema brasileiro". E o Arno Blass lembrou que o Martina também foi o criador do "Jornal Universitário da UFSC", em 1976.

Notícias do Dia – Carlos Damião

“Leitura”

Círculo de Leitura de Florianópolis / Coordenador Alcides Buss / Biblioteca da UFSC /
Músico e escritor Alberto Heller

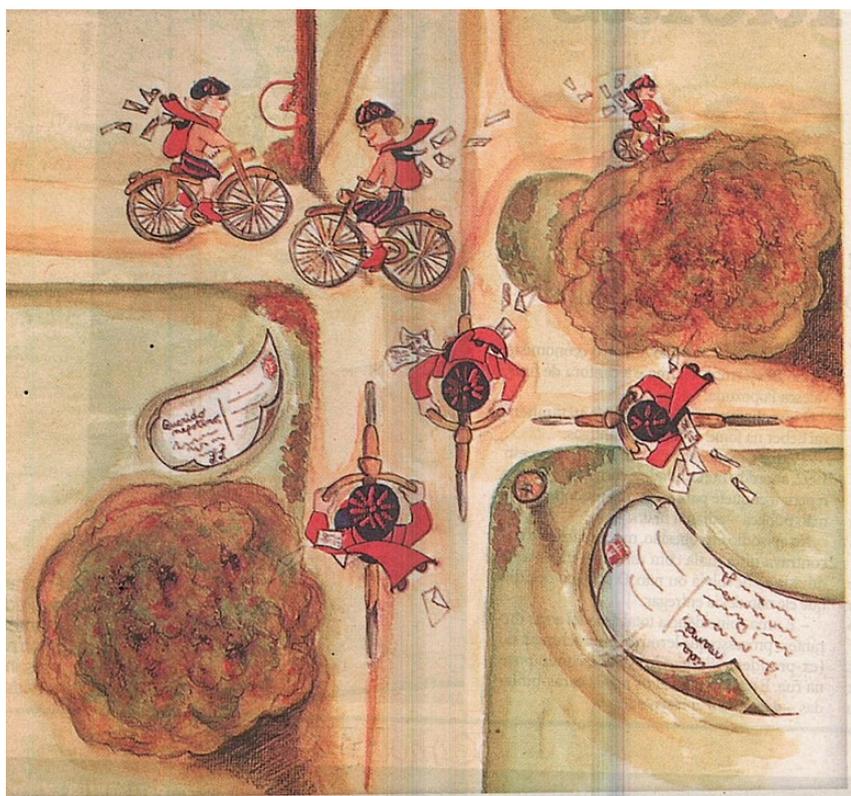
Leitura

Marcado para esta quinta-feira mais um encontro do Círculo de Leitura de Florianópolis, coordenado pelo poeta e professor Alcides Buss, na Biblioteca da UFSC, a partir das 18h30. O convidado é o músico, compositor e escritor Alberto Heller, um dos grandes talentos da música erudita contemporânea no Brasil e que vive em Florianópolis.

Diário Catarinense – Marcos Espíndola

“Embalados por Joyce”

James Joyce / Livro *Os Gatos de Copenhague* / Tradução da Professora da UFSC, Dirce Waltrick do Amarante / Ilustrações de Michaela Pivetti



EMBALADOS POR JOYCE

Não faz muito tempo que o escritor Paulo Coelho desancou James Joyce, um dos cânones da literatura moderna, atribuindo ao clássico livro *Ulysses* a pecha de “mal à humanidade” e que “se dissecado não dá um tuite”. Paulo Coelho poderá ter melhor sorte com seus filhos ou netos. Verá que entre os pequenos a verve do escritor irlandês terá uma assimilação muito mais receptiva. Sugiro experimentar *Os Gatos de Copenhague*, um dos dois contos escritos pro Joyce para o seu neto e que acaba de ganhar uma edição no Brasil pela Editora Iluminuras. A tradução é da catarinense e professora da UFSC Dirce Waltrick do Amarante – que também traduziu *As Cartas de Joyce a Nora*, organizou a antologia de ensaios *De Santos e Sábios* e o conto *O Gato e o Diabo*. A obra foi toda ilustrada pela artista Michaela Pivetti. Os felinos de Joyce já tomaram seu posto na cabeceira do berço da minha filha.

Notícias do Dia - Caderno Plural

"Delírios de Papel - Entre o excesso e a originalidade"

7º Festival Internacional de Teatro de Animação – FITA / Espetáculo de abertura, *Delírios de Papel* / Marco Vasques / Rubens da Cunha / Espetáculos *O Trenzinho Villa Lobos*, *Alevanta Boi*, *A pequena vendedora de fósforos* e *A Cortina de Babá* / Teatro da UFSC / Centro de Cultura e Eventos da UFSC

Fita Floripa



Espectáculo.
"Delírios de
Papel" abriu o
Fita 2013, no
domingo

"Delírios de Papel"

– entre o excesso
e a originalidade

C
crítica

POR MARCO VASQUES
E RUBENS DA CUNHA*

O 7.º Festival Internacional de Teatro de Animação começou com o espetáculo "Delírios de Papel", da Companhia La Llave Maestra, que nasceu em 2010 com a junção de artistas chilenos e espanhóis. Especializada em espetáculos cuja linguagem cênica privilegia o corpo, o gesto e a manipulação de objetos, a companhia tem como busca uma linguagem que reflita sobre a vida de forma poética e lúdica.

"Delírios de Papel" é uma peça que discute temas importantes do contexto social. A infância, o amor, a morte, a famigerada tecnologia e o corpo humano estão em constante debate no espetáculo. No entanto, a direção de Alvaro Morales Lifschitz, infelizmente, cultiva alguns excessos desnecessários. O espetáculo começa com uma cena impactante, apresentando um cenário constituído por uma grande parede de papel, de onde brotam os delírios, num jogo de som, sopro e luz por meio do qual somos transportados, num primeiro momento, a um mundo sensorial onde impera o fantástico e o agônico. A manipulação do imenso papel termina numa retumbante vermelhidão de afogamentos. A morte e o abandono surgem, inicialmente, como metáfora principal.

Aos poucos, por meio de cortes e recortes que os atores fazem no papel, os quadros vão surgindo, demonstrando criatividade, simplicidade, uma constante mescla entre a alegria e a tristeza, constituindo-se em vários esquetes cuja força

tragicômica ora revela o lado patético, ora o lado grandioso e divertido do humano.

Um dos esquetes apresenta uma forte cena de suicídio que, infelizmente, tem sua força ateradora aliviada pelo uso exacerbado da música. Faltou ao trabalho uma aposta no silêncio; na força da imagem, sobretudo na segunda metade, parte na qual se apresenta o maior desequilíbrio. A direção de Lifschitz não soube editar, cortar ou mesmo suprimir uma longa e desnecessária cena em que os personagens enfrentam uma ventania. Desritmada e óbvia na sua solução, a cena toda desequilibra a força e a originalidade do que havia sido apresentado até ali, e também prejudica a divertida cena final, na qual o delírio de papel é um casamento muito divertido, que envolve toda a plateia.

"Delírios de Papel" possui excelentes atores-manipuladores, incrível poética visual, mas peca pelo excesso, pela necessidade de exibir a nítida qualidade técnica dos atores, por achar que a música seria necessária onde o silêncio seria melhor aparato para a cena, por não conseguir manter-se na mesma altura poética e estética com que começou. De qualquer forma, é um espetáculo que, apesar dos escorregões, apresenta uma força criativa original capaz de, em alguns quadros, atirar o espectador no espaço lúdico e lúgubre, que consiste em toda a atmosfera do trabalho.

* Marco Vasques e Rubens da Cunha são poetas e críticos de teatro do *Notícias do Dia*, eles farão a cobertura do festival.

PROGRAMAÇÃO FITA 2013

Hoje, 25/6

● 10h - "O trenzinho Villa Lobos", Cia. Articularte (São Paulo/SP), no Teatro da UFSC, rua Vitor Lima, 117 (em frente a praça Santos Dumont), Trindade, Florianópolis, tel. 3721-9348

● 15h - "Alevanta boi", Etc e tal Cia de Teatro (Itajaí/SC), no Ginásio de Esportes de Neri Luz de Azevedo, Calheiros, Governador Celso Ramos

● 15h - "A pequena Vendedora de Fósforos", Artesania Teatro (Florianópolis - SC), na Casa de Cultura de São José, rua Gaspar Neves, 3.175, Centro Histórico, São José, tel. 247-9096

● 15h - "A Cortina da Babá", Grupo Sobrevento (São Paulo/SP), Centro de Cultura e Eventos da UFSC, Campus Trindade, Florianópolis, tel. 3721-9559

Diário Catarinense – Artigos

“A saúde não pode ser importada”

Importação de médicos para trabalhar no Brasil / SUS / IBGE / Investimentos para formação de médicos brasileiros / Programa de Valorização dos Profissionais da Atenção Básica – Provac / Saúde / Saneamento básico / Moradia / Educação / Meio ambiente / Salário digno / Infraestrutura adequada / Estudante de Medicina da UFSC, Lucas Cardoso da Silva

A saúde não pode ser importada

O governo brasileiro anunciou que importará médicos para trabalhar no do Brasil. Há algo ignorado nas discussões sobre isso, muito além de política eleitoral, corporativismo ou desinformação: o subfinanciamento do SUS – menos de 4% do orçamento do governo federal são dedicados à saúde, segundo o IBGE.

Por que não investir o dinheiro de aplicações questionáveis – entre muitas outras, a importação de médicos – na formação de médicos brasileiros? Não só abrir mais escolas médicas, mas oferecer cursos de qualidade realmente voltados para a formação de médicos generalistas para a atenção básica no SUS, preparados e motivados para trabalhar no interior? A educação médica deficitária e a pouca experiência profissional são ignoradas também no Programa de Valorização dos Profissionais da Atenção Básica (Provac), que estimula médicos recém-formados a trabalhar no interior, pois ao governo só interessa atingir os “níveis de cobertura”, valiosos em períodos eleitorais.

Para a população em geral, mais médicos significam melhor saúde. No entanto, consoante à Constituição, saúde envolve muito além do papel do médico: saneamento básico, educação, moradia, meio ambiente, entre outras. E de que vale um médico sem condições de trabalho?

Além de salário digno, sobretudo ambiência: infraestrutura adequada, materiais para procedimentos, exames complementares e equipe multiprofissional.

Não é, portanto, coerente e desvinculada de mitos e interesses eleitorais esta política que desconsidera a saúde pública como uma construção interna e consolidada do país – pautada na valorização do profissional, da ambiência e da educação médica – e ignora seu subfinanciamento. Diferentemente do que tratam nossos governantes, a saúde não pode ser importada.



**LUCAS
CARDOSO
DA SILVA**
Estudante de
Medicina na
UFSC, morador
de Florianópolis

Saúde envolve muito além do papel do médico: saneamento, educação, moradia, entre outras. E de que vale um médico sem condições de trabalho?

Diário Catarinense Caderno Vestibular "República à vista"

Moradia durante a universidade / Alunos da UFSC / República / Gastos / Tarefas domésticas / Apartamento próprio / Liberdade e privacidade / Solidão / Organização / Reação dos pais / Confiança / Escolha do imóvel / Suporte emocional / Apoio financeiro / Ajuda aos calouros / Coordenadoria de Assistência Estudantil da UFSC / Bolsa Permanência da UFSC / Moradia Estudantil da UFSC / Restaurante Universitário da UFSC – RU / Udesc / IFSC / Universidade federal da Fronteira Sul – UFFS

vestibular

CAMILA PENHA

camila.penha@diario.com.br

Ingressar na universidade marca o início de uma nova fase. Não se trata apenas de deixar para trás o ensino médio e começar a construir uma carreira. Com a mudança vem junto a necessidade de se virar sozinho em diversos aspectos. Prepare-se com todas as suas armas para a vida universitária!

Na hora de escolher onde e como morar durante a universidade as opções são diversas. Tem quem prefira um espaço mais apertado, com a vantagem da privacidade; outros dividem apartamento com poucos colegas e há ainda aqueles que levam o clima universitário ao pé da letra e criam as famosas repúblicas.

Em Florianópolis, no Bairro Parque São Jorge, seis alunos da UFSC dividem uma casa que recebeu o nome de República Tilianos ou Rep Tilianos. O ambiente é organizado e costuma estar em dia com a limpeza. Cada um tem o seu próprio quarto e os cinco banheiros garantem a paz na hora da higiene pessoal. Uma planilha detalha todos os gastos da república e uma louca aponta a distribuição das tarefas domésticas. No quintal, uma rampa de skate construída pelos estudantes dá o toque especial. Em três anos de república, o que se formou foi uma verdadeira família.

Tudo começou com os amigos de São José dos Campos (SP), Bruno Cerazioli, Bernardo Perpétuo e Daniel Pantalea, que moravam em um apartamento com um amigo. O lugar ficou pequeno demais e os rapazes resolveram procurar uma casa. Como em toda república, na Tilianos também aparecem os agregados, amigos dos moradores da casa que "moram, mas não dormem". Flávio Berka faz o papel de visitante assíduo e um figurante internacional está composto o elenco da casa. É o estudante italiano Andrea Albertin, que chegou em abril e fica até outubro.

— Eu prefiro morar cercado de outras pessoas e ter com quem conversar quando volto para casa — comenta o paulistano Bruno Borges.

Humberto Dal Bo Filho veio de Urussanga, no Sul do Estado, e acha que morar em grupo é um aprendizado muito importante sobre convivência, uma habilidade que, para ele, é essencial em todos os aspectos da vida, inclusive no profissional. Outra vantagem apontada pelos estudantes é o conforto de se viver em uma casa, espaçosa e com quintal. No caso deles, dá até para criar três cachorros, o Batman, a Kempa e o filhotinho Betex.

República à vista



- Daniel Pantalea, 23 anos (Panta), São José dos Campos (SP), Engenharia Sanitária e Ambiental
- Flávio Berka, 25 anos, Florianópolis, Engenharia de Materiais. Ele é o agregado: "morar, mas não dorme"
- Bernardo Perpétuo, 22 anos (Berna), São José dos Campos (SP), Engenharia de Materiais
- Maurício Fonseca, 23 anos (Mau), Jacaré (SP), Ciência e Tecnologia de Alimentos
- Andrea Albertin, 24 anos, Modena, Itália, Engenharia Ambiental. Está desde abril e fica até outubro
- Bruno Cerazioli, 24 anos (Zé), São José dos Campos (SP), Engenharia de Materiais
- Humberto Dal Bo Filho (Betucas), 23 anos, Urussanga (SC), Engenharia de Materiais
- Bruno Borges, 22 anos (Rosé), São Paulo, Engenharia de Aquicultura

Sozinho e feliz

Depois de morar durante dois anos com a irmã mais velha, o estudante de Engenharia de Produção Civil da UFSC Saul Holanda Fiorini, 19 anos, está há três meses em seu próprio apartamento. E até agora tem gostado da experiência.

A grande vantagem da mudança foi poder receber, com mais liberdade, colegas de faculdade. Alguns amigos que moram mais longe da universidade muitas vezes dormem em seu apartamento. Assim, apesar de morar sozinho, ele sempre tem alguém para lhe fazer companhia. Apesar de passar a maior parte do tempo na UFSC, ainda almoça todos os dias. Saul admite que, quando se vê por muito tempo sozinho em casa, fica ansioso e bate a vontade de conversar com alguém. Ainda assim, prefere a liberdade e privacidade de morar só.

— Na hora de estudar, por exemplo, estar em casa sem barulho é muito melhor — afirma.



Confiança x Aprendizado

Quando veio para Florianópolis estudar na UFSC, no início de 2007, Carolini Rosa, tinha recém-completado 17 anos e, como muitos estudantes que iniciam uma faculdade, tinha em casa a ajuda dos pais e de uma empregada doméstica para lidar com as tarefas do dia a dia. A estudante de Farmácia, que vivia em Siderópolis, no Sul de Santa Catarina, conta que ajudava em casa, mas não fazia tudo sozinho.

Nos últimos seis anos ela aprendeu a organizar melhor sua vida e, hoje, algumas atividades como pagar

contas, fazer supermercado, limpar a casa e preparar suas próprias refeições se tornaram naturais.

— Me girei mais dos meus pais depois que saí de casa. Antes eu ficava mais no meu canto. É uma distância boa — afirma Carolini.

A psicóloga Tathiana Pereira Brites acredita que, quando a família decide que o filho vai sair de casa, os pais dão um voto de confiança ao jovem. É importante que deem suporte, mas que deixem os filhos terem a liberdade para construir sua autonomia e maturidade.

AJUDA AOS CALOUROS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)

- **É preciso** preencher um formulário socioeconômico no endereço <http://prae.ufsc.br/cadastro-online> e pedir a validação nesse cadastro à Coordenadoria de Assistência Estudantil (3721-9341). O cadastro é analisado por assistentes sociais e o estudante recebe um índice de vulnerabilidade socioeconômica.
- **A bolsa** permanência da UFSC atualmente é de R\$ 492 reais.
- **A moradia** estudantil conta com 153 vagas para alunos de graduação. O prédio fica no bairro Carvoeira, próximo ao campus central da universidade.
- **Os estudantes** podem requerer isenção de alimentação para almoçar e jantar no Restaurante Universitário (RU). O valor de uma refeição no RU é de R\$ 1,50.
- **O site** Classificados UFSC/CTC/INE (<http://classificados.inf.ufsc.br/>) é uma página em que pessoas cadastradas podem anunciar o aluguel ou venda de imóveis, utensílios para casa, móveis, eletrodomésticos, serviços, material pedagógico, entre outros. Não é um serviço profissional de classificados, sendo mantido em caráter voluntário por professores e técnicos administrativos da UFSC com super-

visão da Ouvidoria da UFSC.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC)

- **A Udesc** oferece 312 auxílios alimentação de R\$ 200 e 312 auxílios moradia de R\$ 250 para alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica.
- **A Udesc** investe cerca de R\$ 9 milhões por ano em bolsas de monitoria, extensão, iniciação científica, de apoio discente, cultural, mestrado, doutorado, de mobilidade, entre outras e auxílio permanência. Ao todo, são 1,5 mil alunos beneficiados - 11,5% do total.
- **Para ajudar** na busca por imóveis, móveis e eletrodomésticos, uma página criada pela instituição reúne ofertas da própria comunidade universitária e da comunidade. Qualquer pessoa pode adicionar um anúncio. O endereço é <http://www.intranet.udesc.br/classificados/script/listaAnuncios.php>.
- **A Udesc** conta ainda com a Secretaria de Cooperação Interinstitucional e Internacional (SCII) que indica locais de hospedagem, alimentação, etc. para alunos estrangeiros.
- **O setor** de psicologia está aberto para receber os estudantes da universidade. É necessário pedir enca-

minhamento na direção de extensão de seu centro de ensino.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (IFSC)

- **Possui um** programa de assistência estudantil, em que os alunos recebem benefícios no valor de R\$ 100 a R\$ 400, dependendo da renda familiar e de outros critérios socioeconômicos, para transporte e alimentação.
- **Oferece atendimento** pedagógico e psicológico para os estudantes. Informações: (48) 3877-9019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS)

- **A Secretaria** Especial de Assuntos Estudantis da UFFS oferece, este ano: Auxílio Permanência (R\$ 200, R\$ 300 e R\$ 400), Auxílio Alimentação (R\$ 100), Auxílio Transporte (R\$ 100), Auxílio Moradia (R\$ 150), Bolsa Esporte (R\$ 400).
- **Para ter** acesso a auxílios ou bolsas, é preciso participar de editais de seleção que são publicados frequentemente na página da instituição (www.uffs.edu.br).
- **A UFFS** oferece como serviço o atendimento de psicólogos, nutricionistas e assistentes sociais, sob agendamento.



A PSICÓLOGA TAHIANA BRITTES ELENCOU ALGUMAS DICAS PARA OS PAIS QUE ESTÃO PRESTES A VER OS FILHOS SAÍREM DE CASA:

- Ao decidir, em conjunto com o seu filho, que ele vai sair de casa, você está lhe dando um voto de confiança. Mantenha esse discurso e reafirme essa confiança ao longo do trajeto.
- Quando for o momento de encontrar um imóvel, ajude-o a garantir um local adequado, mas não esqueça de manter o diálogo e saber as preferências de seu filho.
- É importante garantir suporte, inclusive emocional, para que seu filho ganhe a autonomia e a matu-

ridade que essa nova fase exige, mas sem superproteção. Dê subsídios para que ele cresça, esteja lá quando ele precisar, o incentive nos momentos difíceis, mas o deixe caminhar com as próprias pernas quando for preciso.

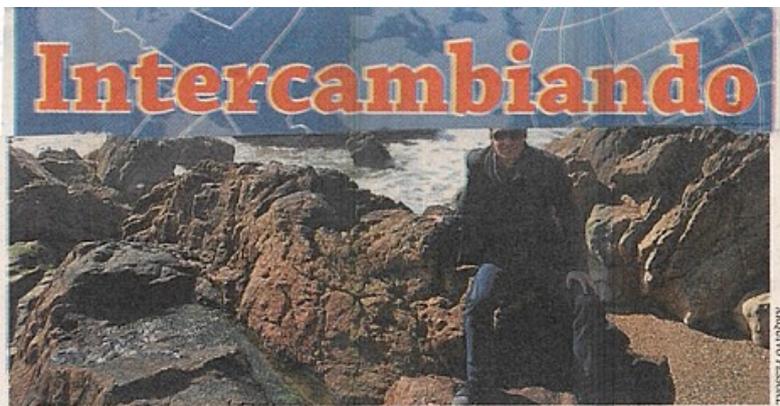
- A dependência dos adolescentes em relação aos pais está muito ligada à dependência financeira. O apoio financeiro dos pais de certa forma é um vínculo que exige retorno. Dessa forma, os pais podem, sim, continuar presentes na vida dos filhos univer-

sitários, inclusive cobrando resultados, mas tudo deve ser sempre conversado e feito com respeito entre as duas partes.

- Para os pais que sofrem com a chamada "síndrome do ninho vazio", a psicóloga recomenda que se reconfortem na ideia de que os filhos estão atrás de seus sonhos e construindo sua vida adulta. Pense que as mudanças podem aproximá-los de alguma forma. Aproveite para fazer atividades voltadas para si mesmo, para o seu parceiro ou mesmo para um outro filho.

Diário Catarinense
Caderno Vestibular - Intercambiando
"Porto - Portugal"

Estudante de Design de Animação da UFSC, Gabriel Barbosa Fronza / Curso de Belas Artes da Universidade do Porto



Intercambiando

O estudante Gabriel Fronza tem apenas 21 anos, mas já é um cidadão do mundo

Porto Portugal

Gabriel Barbosa Fronza tem 21 anos, estudou durante seis meses em Portugal e hoje vive em Brno, na República Tcheca. Conhecer novas culturas e aprender línguas sempre estiveram nos planos do estudante. Quando cursava o ensino médio, ele morou em Toronto, no Canadá.

– Foi uma das melhores experiências da minha vida e mudou o jeito que eu vejo o mundo – confessa Gabriel.

Na volta da viagem, ele encarou o vestibular da UFSC e conseguiu uma vaga no curso de Design de Animação.

– Penso em trabalhar com animação em 3D, seja para games, vídeos ou filmes. No meu curso sempre trabalhei com o meio digital, mas acho interessante me aprofundar em conteúdos mais tradicionais. Foi aí que surgiu a oportunidade de estudar na Universidade do Porto, em Portugal. O curso de Belas Artes da universidade é muito renomado e por meio da UFSC consegui um semestre de estudos gratuitos – comemora o estudante.

Cidade histórica

Admito que não conhecia nada de Portugal. O país é muito diferente do que eu imaginava. Até mesmo a língua portuguesa deles consegue ser muito diferente da nossa. A cidade do Porto é muito histórica e dá para ver que os portugueses são orgulhosos do seu país. Apesar da crise que se instala por lá, eu os achei muito simpáticos e me senti bem recebido. Fiz muitas amizades e achei muito fácil socializar. A cidade é cheia de intercambistas e me surpreendi como grande parte dos portugueses falam inglês.

Arte para todos os lados

A faculdade de Belas Artes é magnífica, enorme e cheia de arte espalhada por todo o campus, com trabalhos de mais de 200 anos. Tive apenas três disciplinas. Nas aulas de Desenho do Corpo, o professor era muito sábio, mas um pouco ranzinza. Em toda aula havia um modelo nu para desenharmos por quatro horas. Em Práticas em Escultura, escolhíamos um projeto para fazer em um semestre e tínhamos que terminá-lo tanto em gesso, pedra ou

madeira. E na disciplina de Escultura, aprendi muito com o professor alemão, cheio de ideias abstratas. Para mim foi de extrema importância o conhecimento tradicional que ganhei, conheci pessoas que são verdadeiros mestres em escultura, pintura e desenho e compartilhamos muito conhecimento.

Viajando pela Europa

Em Porto, tive mais amigos intercambistas do que portugueses. Na universidade, existe um grupo chamado ESN que organiza as festas e viagens. Foi assim que conheci minha atual namorada, Gabriela Pacasová, que vinha da República Tcheca. Passei o Natal com a família dela, me apaixonei pelo seu país também e fui superbem recebido pela sua família e amigos. Por fim tive de voltar ao Brasil, mas um mês depois vim morar com ela na República Tcheca e estou trabalhando aqui. Há várias oportunidades para designers como eu. Voltarei para o Brasil apenas em dezembro para apresentar meu TCC e depois estarei aqui na Europa novamente. Me desejem sorte! Em poucas palavras, intercâmbio vale muito a pena, é uma experiência para mudar a vida.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 24/06/13

[Reitoria reavalia segurança do Campus da UFSC](#)

[Pesquisa da UFSC pode ajudar no controle da Leishmaniose em SC](#)

[Obesidade e alimentos orgânicos são temas da Semana de Nutrição](#)

Clipping dia 25/06/13

[Escolas públicas da Grande Florianópolis participam de concurso contra homofobia](#)

[Programa vai facilitar o planejamento territorial no Vale do Itapocu](#)